



SUCESSO ESCOLAR IMPROVÁVEL: ASPECTOS DISTINTIVOS DE UMA TEORIA DA REPRODUÇÃO NO BRASIL

Danielle dos Santos Costa (1); Germana Lima de Almeida (1); Iuska Kalianny Freire de Oliveira (2); Constantin Xypas (4)

- (1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/ Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH (danielle.santos@ifsertao-pe.edu.br)
- (1) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN// Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH (germanalima@alu.ufc.br)
- (2) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN// Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH (iuskafreire@gmail.com)
- (4) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN// Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH (constantin.xypas@gmail.com)

Resumo: A Teoria da Reprodução na educação, formulada por Pierre Bourdieu pautou-se nas categorias analíticas de *capital cultural*, *habitus* e *ethos* de promoção social familiar para demonstrar os mecanismos familiares preexistentes e pelos quais jovens obtêm maior ou menor sucesso escolar. Demonstrou-se que famílias de origem popular que não possuem bens simbólicos acumulados no grupo familiar tem, maior dificuldade em ascender por meio da realidade educacional. A Sociologia do Improvável, no entanto, vem desvelando um fenômeno tido, por Bourdieu, como “estatisticamente improvável: casos de pessoas de origem popular e precarizada (histórico familiar de pobreza, analfabetismo, violência, etc) que têm percorrido percursos escolares atípicos, conseguindo êxito nos estudos e, até mesmo ascensão social. Neste segmento de sociologia da educação, são acionados aportes da Psicologia Social (Teoria do Grupo de Referência e Nível Aspiracional), e Psicologia da Personalidade (Teoria da Aprendizagem Social e o Locus de Controle) bem como os mesmos conceitos da Herança Cultural de Bourdieu – demonstrando que, no caso de países em desenvolvimento como o Brasil, seus apontamentos precisam ser revisitados e, até mesmo completados para melhor elucidar esse fenômeno. A Sociologia do Improvável postula que a transmissão das influências através do *capital cultural*, *habitus* e *ethos* de promoção social no seio familiar – como afirmado por Bourdieu – é apenas um dos vieses explicativos do êxito escolar de pessoas de origem popular. Nessa pesquisa em profundidade, buscou-se verificar como esse fenômeno se desvela no estudo do caso de uma empregada doméstica que, atualmente, é aluna especial de um Mestrado. Conforme exposto, os resultados mostram que o *capital cultural*, o *habitus* e *ethos* de promoção social pelos estudos são bens simbólicos transmitidos não somente no meio familiar, mas também através da influência de grupos de convivência da protagonista, bem como sua motivação e razões pessoais em ter êxito.

Palavras-chave: Teoria da Reprodução Educacional, Sociologia do Improvável, êxito escolar.

INTRODUÇÃO

A escola sociológica desencadeada por Émile Durkheim, tendo Pierre Bourdieu como um de seus expoentes, defendem que as interações humanas são diretamente influenciadas pelos contextos em que tais indivíduos estão alocados. Bourdieu explorou esta perspectiva no âmbito da educação, propondo que as condições sociais e familiares de um estudante seria um elemento determinante de seu sucesso ou insucesso escolar.

De acordo com Bourdieu e Passeron, o *habitus*, o *capital cultural*, e o *ethos de promoção social* localizados em cada grupo familiar, e estreitamente atrelados a um sistema de relações duráveis em sociedade estariam, mais que os aspectos meritocráticos ou conjunturas educacionais repercutindo no sucesso escolar dos estudantes franceses (BOURDIEU, PASSERON, 2016).

Contudo, em aparente contramão das pesquisas deste sociólogo francês, há um fenômeno caracterizado, principalmente em países em desenvolvimento, de uma maior mobilidade e desenvoltura, encontrados em alunos de baixa origem social. São os casos de sucesso escolar de indivíduos que, apesar de serem permeados por condições sociais desfavoráveis, ainda assim, obtém níveis de desempenho escolar ótimos, perfazendo trajetórias de êxito escolar e ascensão social.

Para estes fenômenos que fogem à regra bourdieusiana, tem sido eficazmente utilizado um arcabouço conceitual denominado Sociologia do Improvável (BERGIER, XYPAS, 2013), com o qual trabalharemos adiante, no intuito de elucidar questões como: quais fatores colaboram para esse sucesso escolar improvável de estudantes oriundos de famílias precarizadas? Que condições sociológicas repercutiram na obtenção do êxito escolar no caso atípico longo retratado? Em que medida há a influência do contexto social e em quais condições há a vontade própria, desse indivíduo, para superar sua condição?

O propósito central é demonstrar aspectos diferenciados da teoria da reprodução bourdieusiana quando aplicada numa conjuntura educacional distinta do cenário francês que a motivou, elencando novas abordagens para elucidação do sucesso escolar improvável.

Para tanto, objetivamos investigar essa história de êxito “improvável”, pondo em análise: a) a influência dos familiares, tanto direta (engajamento dos pais, valorização do saber e da escola), quanto indireta (*ethos* de ascensão social, *habitus*, *capital linguístico*, etc); b) a possível influência de uma pessoa particularmente importante na vida da protagonista; c) a influência de um grupo particular como igreja, clube, amigos; d) as motivações próprias da protagonista (projeto profissional, projeto pessoal, determinação e a vontade, desejo de sair da pobreza, etc).

METODOLOGIA

A partir de uma investigação em profundidade realizada com D. Amélia¹, foram colhidas narrativas e notas de campo mediante visita, entrevista e observação do cotidiano da protagonista. O instrumento da entrevista semi-estruturada deu o suporte para análise de sua história de vida.

D. Amélia tornou-se sujeito desta investigação por apresentar um perfil pertinente à Sociologia do Improvável. Trata-se de uma senhora de 50 anos de idade que passou longo período distante dos estudos e só o retomou 20 anos após tê-lo abandonado. E embora tenha iniciado sua vida profissional aos 13 anos e exerça ainda atividade de doméstica, sua trajetória repleta de obstáculos, com ascensões e quedas, não a impede de, atualmente, conciliar o trabalho de empregada doméstica com os estudos na pós-graduação. Sob sua história de vida, lançaremos análise sociológica demonstrando ferramentas teórico-metodológicas úteis à compreensão do fenômeno de seu sucesso improvável, em aparente contradição à teoria da reprodução bourdieusiana.

Segundo este autor, contudo, não se deve crer que há uma “história de vida” linear e imutável; mas um conjunto de práticas e representações (*habitus*) que vão se manifestando ou sendo evocadas em caráter de sucessividade, de maneira alinear, no qual os agentes vão sendo alocados e deslocados de acordo com o propósito, o tempo e espaço social circunstancialmente exigidos, a partir daquela que seria a única representação social imutável: o nome próprio, que é objetiva e subjetivamente apreendido e sob o qual tudo o mais parte com fins de representá-lo (BOURDIEU, 2010).

Não obstante, o que Bourdieu busca é mostrar que não há como apreender uma narrativa de uma “personalidade”, com uma história de vida linear, dotada de sentido, mas deve-se examinar uma “superfície social” e os movimentos do *habitus* e dos *capitais* presentes nos campos. Essa é a forma de se observar a sociedade, a fim de desvelar fenômenos.

Tais aspectos serão observados sob alguns dos referenciais teóricos acionados na Sociologia do Improvável (BERGIER, XYPAS, 2013).

DISCUSSÃO TEÓRICA

Bourdieu tem constituído em seu arcabouço analítico os conceitos de: *capital social*, *cultural*, *linguístico* e do *habitus*, que dizem respeito à transmissão de comportamentos ou

¹ Nome fictício para preservar a identidade da protagonista.

atitudes próprios em um espaço de relações sociais. As aplicações de alguns destes conceitos sobre o sistema de ensino francês, por Bourdieu e Passeron (2016), os levou à compreensão de que tais movimentos inconscientes, demandados estruturalmente a partir do núcleo familiar, repercutem significativamente na reprodução da estratificação social fora da escola.

Nesse estudo dos mecanismos de reprodução social, a manutenção do *status quo* e sua propagação consolida-se através das predisposições inconscientes para agir - *habitus* - e os bens imateriais acumulados por gerações, a partir das interações sociais – o *capital cultural*. Desta forma, para estes pesquisadores não há o “sucesso escolar” meramente por vias de mérito, ou vontade própria do aluno; pois os fatores realmente determinantes estão vinculados ao *ethos de promoção social* – um estímulo familiar, objetivo ou subjetivo, de modo a impelir o estudante a sobressair-se, socialmente; bem como o *capital cultural* familiar pré-existente. Seus detentores – normalmente grupos familiares em melhores condições econômicas - desenvolvem habilidades uteis ao universo escolar. Desta forma, creditando o sucesso escolar a fatores externos ao sistema, desconfigurou a crença no mérito ou dom individual para ascensão social por meio - apenas - dos estudos.

Para compor sua tese, Bourdieu (1989, 2009) discorre sobre os diferentes tipos de capital – *social e cultural* – como sendo bens imateriais desenvolvidos por indivíduos e/ou grupos que tanto repercutem na sua situação econômica, quanto promovem a construção de aptidões que favorecem a sua permanência numa escala educacional superior. Os tipos de *capital* “(...) determinam em grande parte as diferenças entre os indivíduos no campo educacional (...)” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014, p. 218). Por tais considerações, o sociólogo francês elencou o *capital cultural* e o *ethos* de ascensão social pelos estudos – valores implícitos que predis põem as atitudes perante a educação - como as cartas usadas para o “jogo escolar”, dando conta de explicar essa dinâmica de sucesso ou fracasso.

Bergier e Xypas (2013), por outro lado, compuseram pesquisas em torno da margem de exceção derivada das pesquisas estatísticas dos compatriotas franceses. Se na teoria da reprodução encontramos explicação para a maioria da população, nos dados estatísticos obtidos por Bourdieu e Passeron; quais subsídios teríamos para explicar o sucesso escolar alcançado nos casos que são a exceção a esta regra?

A investigação empreendida pela Sociologia do Improvável – estudo dos fatores sociológicos do êxito escolar de pessoas de origem popular - nasceu, principalmente, dos apontamentos revelados nas pesquisas de Pierre Bourdieu acerca

das configurações da vida social. Ambos segmentos teóricos afirmaram que nossas ações como não sendo mero produto individual, e sim, consequências de interações sociais. A força da estrutura de um cenário social, de fato, é tida como elemento influente e propagador/propagado nas relações entre os indivíduos. Mas na Sociologia do Improvável este fator social é relativizado diante das dinâmicas interpessoais do indivíduo.

Bergier e Xypas (2013), neste sentido, buscaram analisar a conjuntura educacional francesa, de forma a investigar de forma não apenas quantitativa mas também qualitativa, este grupo de exceção que constituía o objeto central do segmento ao qual denominaram de Sociologia do Improvável. Em outras palavras, haviam casos de êxito escolar em indivíduos de meios populares com histórico de fracasso, os “estatisticamente improváveis”, desprezados pela abordagem teórica da reprodução social – mas que se mostraram passíveis de explicação por meio de ferramentas sociológicas e filosóficas diferenciadas (XYPAS e SAMPAIO, 2015).

O intuito da proposição contida na Sociologia do Improvável - elucidar o sucesso escolar obtido apesar de condições desfavoráveis - se caracteriza pela construção de um arcabouço capaz de dialogar com a visão bourdieusiana da reprodução social, com fins de complementar essa construção e de desvelar um novo fenômeno que se caracteriza mais amplamente em países em desenvolvimento, como o Brasil; tornando-se mais relevante fundamentar pesquisas em semelhantes conjunturas. Estas, apesar das diferenças de classes visivelmente abismais e cuja população majoritária não dispõe de suporte por parte do Estado; ainda assim apresentam relevante ocorrência de sucesso escolar e ascensão social por meio dos estudos.

Nesta investida, as explicações propostas na Sociologia do Improvável acionam pressupostos do próprio Bourdieu, pela teoria da Herança Cultural; tanto quanto da Psicologia Social de Lewin (1965) nos conceitos de Grupo de Referência e Teoria do Nível Aspiracional; Teoria da Aprendizagem Social e o Locus de Controle (ROTTER, 1966; ROTTER, 1967; ROTTER e HOCHREICH, 1980), dentre outros.

Bergier e Xypas (2013), em seu estudo sobre os percursos atípicos longos que são considerados improváveis em face dos desígnios reprodutores da estratificação social na educação francesa, apontam para o *habitus* familiar destacado na teoria bourdieusiana não se mostrar indispensável. Um dos elementos da investigação desses autores reside no fato de que



essas pessoas que venceram, o fizeram “sem o suporte explícito dos pais”.

São apontadas influências de interações que não são oriundas do seio familiar, mas contribuem, enquanto grupos em que o indivíduo está inserido, para o êxito através da comunhão de valores para finalidades de ascensão, a exemplo de grupos da igreja. A influência pode ser positiva ou negativa, no sentido de grupos em que o indivíduo frequenta, como no caso de bairros de origem popular com grupos de tráficos de drogas, por exemplo. Essa proposição se assenta nas bases da Psicologia Social de Kurt Lewin e seu conceito de Grupo de Referência. (LEWIN, 1965)

Este mesmo psicólogo social também propõe a Teoria do Nível de Aspiração, justamente por ser um mecanismo de ação que se baseia nas experiências exitosas ou fracassadas do indivíduo que regulam seus objetivos para níveis que possam ter a possibilidade de serem realizados. Lewin (1965) propõe a hierarquização dos mecanismos sobrepujando a influência do grupo sobre o Nível de Aspiração em determinadas situações. “A relação entre o sentimento de êxito ou insucesso, por um lado, e o limiar de capacidade, por outro, só opera se outros quadros de referência, como determinados padrões de grupos, não se tornam dominantes.” (p. 323)

Outro aporte conceitual atuante na Sociologia do Improvável propicia subsídios para explicar a “vontade própria” de vencer, advinda da Psicologia da Personalidade cujas bases são assentadas na Teoria da Aprendizagem Social de Julian Rotter (1967). Por sua vez, postula que a personalidade é influenciada pelas situações sociais vivenciadas pelo indivíduo. “Ou seja, numa situação, o indivíduo reage, através de seus comportamentos, buscando satisfazer objetivos ou metas, sendo o resultado destes da experiência, não de instintos, como àquelas teorias que foram validadas por testes em animais” (ROTTER, 1967).

Nesse sentido, o elemento relevante para a Sociologia do Improvável que é atribuído à noção de “vontade própria” diz respeito à percepção das expectativas no indivíduo sobre a relação de seu comportamento e o reforço. Dentro dessas expectativas, tem-se aquelas que são generalizadas e constituem-se como habilidades para soluções de problemas. Nessa proposição, Rotter afirma que existe o Controle de Reforço Interno, cujas percepções do indivíduo sobre o reforço o levam a relacionar este como dependente de seu próprio comportamento, ou seja, os resultados de suas ações dependem exclusivamente da sua vontade ou responsabilidade; e o Controle de Reforço Externo, em que a percepção do

indivíduo sobre o reforço está em causas situacionais que independem de seu comportamento.

Tal estudo demonstra que o papel das interações sociais predispõe, porém, não determina o comportamento; a percepção deste indivíduo sobre o grau de influência do seu comportamento se caracteriza como fator determinante. Tem-se, por essas vias, a configuração da vontade própria de vencer do indivíduo em meio improvável para tal empreendimento, dadas as interações as quais este está alocado.

RESULTADOS: A BIOGRAFIA DE D. AMÉLIA

A cada pedalada, um avanço em busca do conhecimento. A trajetória escolar de D. Amélia, 50 anos, é cheia de obstáculos, desafios, subidas e decidas. Graduada em Filosofia, filha de pais pobres, foi a primeira pessoa da família a conquistar o diploma de nível superior. Atualmente, ela continua se deslocando em sua bicicleta de uma área à outra da cidade, entre o emprego, a vida doméstica e as aulas de uma pós-graduação.

Moradora de um dos bairros mais periféricos e violentos de sua cidade, D. Amélia sempre estudou em escola pública e começou a trabalhar como empregada doméstica aos 13 anos, quando os pais se separaram e ela teve que ajudar a mãe no sustento da casa. O pai tem ensino fundamental e a mãe apenas o ensino primário. Seus dois irmãos um mais novo e outra mais velha, 44 e 51 anos respectivamente, só possuem o ensino básico e não despertaram o interesse pelos estudos.

Não havia no ambiente familiar o incentivo e a cobrança para continuar frequentando a escola, mas a curiosidade e a vontade de aprender coisas novas moviam a jovem estudante, que também sonhava em ser bailarina. O incentivo que recebeu da mãe foi em tom de alerta, para que estudasse e não repetisse a sua história – uma mulher pobre, sem estudos e abandonada com filhos para criar. Tal conduta materna representa a raiz de um *ethos* de promoção social, semeando-lhe uma ascensão social.

Contudo, D. Amélia relata que não tinha acesso a livros, filmes e nem peças de teatro, sendo muito limitado o seu Capital Cultural. O “pouco de cultura” que recebeu, conforme afirma, vinha da TV, cujo aparelho antigo nem sempre funcionava.

Na infância lavava sua própria roupa, nunca houve cobrança e ajuda para que ela fizesse as tarefas da escola, revelando um praticamente inexistente *habitus* familiar neste sentido. Um dos motivos que a fazia sentir vontade de ir à aula era a merenda oferecida no recreio, fato comum a muitas crianças pobres. “Ainda lembro do

cheirinho da sopa de soja servida em copos de plástico”, afirmou nostálgica. Indagada sobre a influência de algum aluno ou professor, Joana destaca a figura de uma professora de Português, que se expressava bem, gostava de ler e incentivava os alunos a lerem e relatarem o que tinham entendido da história. Essa professora seria uma referência para D. Amélia que passou a desejar ser como aquela professora e lidar com o público. Foi seguindo o exemplo dessa professora que ela despertou o interesse pela leitura e a vontade de revelar histórias.

No Ensino Médio, cursado integralmente na escola pública, tinha dificuldade em matérias de cálculo como matemática, física e química, tendo repetido o 1º ano após ser reprovada em física. Ao concluir o ensino médio, D. Amélia viu-se na obrigação de trabalhar, pois já era mãe, mas o casamento durou pouco tempo. O sonho de fazer o curso de Educação Física não era possível devido às aulas serem ministradas no turno diurno, conflitando com o seu trabalho. O fato de ser mãe sozinha não é associado por D. Amélia à interrupção dos estudos, mas exatamente o oposto, queria ser um exemplo e a inspiração da filha. O empecilho apontado para continuar os estudos nesse período foi a necessidade de trabalhar.

Numa época em que a formação jornalística não era exigido, seu primo, que atuava como revisor de textos reconheceu em sua vontade de aprender e dedicação um potencial profissional jornalístico. Com auxílio dele, D. Amélia ingressou na carreira de jornalística, mesmo sem ter o diploma na área. Atuou em várias editorias e jornais de sua cidade, tendo, por último, sido editora de notícias policiais do maior jornal de sua cidade. Estes grupos tornaram-se, dessa forma, grupos de referência (LEWIN, 1965). Ressaltando que neste meio, o grupo social – e especialmente seu primo - eram detentores de capital linguístico, social e cultural, nos moldes bourdieusianos. A interação com profissionais experientes e habilitados academicamente no campo jornalístico motivara D. Amélia a vislumbrar mais para si mesma, denotando um locus de controle interno (ROTTER, 1967) diretamente relacionado ao grupo social do ambiente de trabalho. Essa convivência nas redações fez com que ela aumentasse seu capital linguístico e cultural e a vontade de ter o diploma de nível superior, principalmente por conviver com pessoas formadas mas, principalmente, por seu desejo intenso de se tornar um exemplo para a própria filha. Este último, expressa a teoria aspiracional de Lewin (1967), cujo estabelecimento de metas do indivíduo está diretamente relacionado com a sua possibilidade de obtê-los.

Porém, somente passadas duas décadas e com mais de 40 anos é que D. Amélia, incentivada pela filha, conseguiu passar no vestibular para o curso

de Filosofia, o que remete a um percurso atípico longo (BERGIER, XYPAS, 2013). Mas a permanência na Universidade e o esforço para acompanhar o ritmo de outros alunos, já que ela nunca tinha tido aula de Filosofia na escola, foram difíceis. A rotina para conciliar os estudos com o trabalho era difícil, pois ela tinha que faltar às aulas muitas vezes, já que eram frequentes as viagens devido à carreira de jornalista. A escolha pela Filosofia foi movida pela curiosidade de saber o que os filósofos pensavam.

Foi durante a universidade que ela tirou o primeiro zero de sua vida escolar. O sentimento de frustração deu espaço para a motivação em transformar esse zero em um trabalho científico produzido com a ajuda de um colega seminarista. Ela relata esse fato como um dos mais difíceis de seu período na universidade, pois sentia vergonha de dizer para a filha que tinha tirado a nota baixa e dizia para si mesma que não ia desistir (novamente; demonstrando o *locus* de controle interno, contido em Rotter). Seis anos depois, ela conseguiu se formar em Filosofia.

Tudo que não recebeu na infância, ela dava em dobro à filha, especialmente o incentivo e o apoio para estudar. Desta forma, tratou de imprimir um *ethos de promoção social* por meio dos estudos bem como um *habitus* voltado à construção de um *capital cultural, linguístico e social* facilitadores do sucesso escolar da filha. Com a ajuda da mãe, esta adolescente se destacou na escola, tendo inclusive ganhado um prêmio de iniciação científica que a fez viajar a Londres, junto com outros estudantes de escolas públicas do país. As conquistas da filha são compartilhadas com orgulho pela mãe.

Mesmo com o diploma de graduação, D. Amélia continuou trabalhando como jornalista até que o jornal em que ela era funcionária faliu deixando toda a equipe desempregada. Mudou-se para outro estado, mas retornou alguns meses depois para a sua cidade, desempregada e com a filha adolescente. A convivência na casa de sua mãe não foi fácil para ela e Maria, pois os conflitos de ideias entre o irmão de 44 anos e sua filha adolescente eram constantes. Dessa forma, mudou-se para uma quitinete com a filha.

Atualmente, mãe e filha incentivam uma à outra no percurso dos estudos. Maria ingressou numa universidade federal e afirma que todas as suas conquistas são reflexo do esforço de sua mãe. D. Amélia continua trabalhando como diarista e fazendo faxina em casas de famílias, enquanto busca uma oportunidade na área de Filosofia, além disso, é aluna especial de um mestrado. Vai de uma região da cidade à outra em sua bicicleta, alternando rodos e vassouras com leitura, anotações e planos de obter cada

vez mais conhecimento. Já tem um projeto de pesquisa em mente: quer estudar o percurso atípico do universitário fora de faixa etária.

Trata-se de um desejo de superar as adversidades, persistir e nunca desistir que evidencia a vontade própria de vencer (XYPAS, SAMPAIO, 2015), mobilizador de suas ações, a despeito das limitações anteriormente concebidas em sua origem social precária, em se tratando tanto de condições econômicas quanto de *capital cultural* e *ethos* familiar de promoção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a conformação de aspectos da teoria de Bourdieu atuantes no contexto da nossa protagonista no tocante, principalmente à dificuldade apresentada para transitar pelo universo escolar, devido a sua origem e ao *ethos* de promoção social, atribuído por sua mãe, analfabeta, incentivadora de seus estudos. No entanto, a perspectiva da Sociologia do Improvável traz elementos de elucidação exatamente da superação do limitante de *capital cultural*, *habitus* originalmente apresentado.

No entanto, a ausência de capital cultural ou *habitus* preconizadas pela teoria da reprodução puderam ser contornados exatamente pelo *ethos* de promoção social dado, ainda que sutilmente, por sua própria mãe; e pelos diversos capitais simbólicos – cultural, linguístico e social – proporcionados no ambiente de trabalho jornalístico; de onde brotaram todas as relações e aquisições subjetivas para transformação do universo escolar de nossa protagonista, superando as limitações familiares prescritas por Bourdieu e Passeron como determinantes do insucesso.

Assim, os achados desta pesquisa colaboram para trazer visibilidade quanto aos segmentos teórico-metodológicos acionados pela Sociologia do Improvável - como a Psicologia Social e a Aprendizagem Social – e que, em complemento à teoria de Bourdieu são extremamente úteis no contexto do brasileiro, para análise do sucesso escolar de pessoas advindas de situações sociais precarizadas, resultando numa ascensão simbólica (autoestima, reconhecimento) ou objetiva (promoção social pessoal ou de herdeiros), em suas trajetórias pessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. M.; OLIVEIRA, M. C. S. I. Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo. **Revista Pesquisas e práticas Psicossociais-PPP**. 8(2), São João Del Rei, julho/dezembro/2014.

BERGIER, B.; XYPAS C. Para uma Sociologia do Improvável. Percursos atípicos e Sucessos inesperáveis na Escola Francesa. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 47, n. 33, p.36-58, set./dez. 2013

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-P. **A reprodução**. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

_____. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

COSTA, E. O.; XYPAS, C. A narrativa de relação com o saber: elementos para a compreensão de percursos escolares atípicos longos. **Revista SODEBRAS**. v. 8, n 96, dezembro/2013. Revista de Educação da USP.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo, SP:Editora Atlas, 1999.

HONNETH, A. **A luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

LEWIN, K. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.

MICELI, Sergio. **Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura**. Tempo soc., São Paulo , v. 15, n. 1, p. 63-79, abr. 2003. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100004>> Acesso em 15 ago. 2016.

NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Organizadores) **Escritos de educação**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROTTER, J. B.; HOCHREICH, J. D. **Personalidade**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda., 1980.

ROTTER, J. B. **Psicologia clínica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

WACQUANT, Loiq J. D. **Notas para esclarecer a noção de habitus**. RBSE 6(16): 5-11. Abril de 2007.

XYPAS, C.; SANTOS, S. C. M. O sucesso escolar de alunos de origem popular sob o olhar da teoria do reconhecimento social. **ARIÚS-Revista de ciências humanas e artes**, Campina Grande, v. 20, n.1, pp 6-20, jan/jun. 2014.

XYPAS, C.; SAMPAIO, M. L. P.. Sucesso escolar inesperado de alunos com histórico de fracasso. In: Silva Carvalho A.; Milreu I.; Stevenson S.; Tavares T.. (Org.). **Políticas públicas de formação e avaliação de leitores, ensino de literatura e leituras**. 1ed.Campina Grande: EDUFPG, 2015, v. 1, p. 43-62.